

## **A arquitetura eclética em Patos (PB): documentação e análise**

### **The eclectic architecture in Patos (PB): documentation and analysis**

DOI:10.34117/bjdv8n4-252

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

#### **Fernanda de Castro Farias**

Doutora em arquitetura e urbanismo – PPGAU /UFPB

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFPB

Endereço: Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe, João Pessoa - PB, CEP: 58015-020

E-mail: fernanda.farias@ifpb.edu.br

#### **Elis Dantas Medeiros**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: UFPB

Endereço: Campus I Lot. Cidade Universitaria, PB, CEP: 58051-900

E-mail: elisdantas.arq@gmail.com

#### **Carlos Henrique Ribeiro Salviano**

Técnico em Edificações

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFPB

E-mail: salvianoch@gmail.com

#### **Ayrlla Caetano do Nascimento**

Acadêmico em Técnico em Edificações

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFPB

E-mail: ayrlla.caetano@academico.ifpb.edu.br

#### **Daniel dos Santos Lima Araújo**

Acadêmico em Técnico em Edificações;

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFPB

E-mail: santos.daniel@academico.ifpb.edu.br

#### **Emilly Pereira de Andrade**

Acadêmico em Técnico em Edificações

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFPB

E-mail: emilly.pereira@academico.ifpb.edu.br

### **RESUMO**

O ecletismo é um estilo arquitetônico que mescla elementos e soluções históricas com inovações modernas, e se desenvolveu entre o final do século XIX e o início do século XX. No Brasil, o ecletismo se disseminou em um contexto de urbanização e modernização das cidades e representou a busca de uma imagem moderna por meio de inovações na organização espacial, platibandas decoradas e elementos formais associados ao estilo. O objetivo da pesquisa é documentar exemplares ecléticos no município de Patos, no Estado da Paraíba, que datam da primeira metade do século XX. A metodologia consistiu no levantamento fotográfico e arquitetônico, no redesenho das fachadas e na

análise das características formais de três edificações que registram o papel da elite local no processo de modernização da cidade. Os resultados contribuem para a preservação do patrimônio edificado de Patos e, em um contexto mais amplo, para o entendimento da disseminação da arquitetura eclética no país.

**Palavras-chave:** arquitetura eclética, documentação, patos (pb).

## **ABSTRACT**

Eclecticism is an architectural style that mixes historical elements with modern innovations and developed between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. In Brazil, eclecticism spread in a context of urbanization and modernization of cities and represented the search of a modern image through innovations in spatial organization, decorated platbands and formal elements of the style. The objective of the research is to document eclectic buildings in the municipality of Patos, in the State of Paraíba, dating from the first half of the 20th century. The methodology was based on a photographic and architectural survey, the redesign of the facades and the analysis of formal characteristics of three buildings which prove the role of the local elite in the process of modernization of the city. The results contribute to the preservation of the built heritage of Patos and, in a broader context, to the understanding the dissemination of eclectic architecture in the country.

**Keywords:** eclectic architecture, documentation, patos (pb).

## **1 INTRODUÇÃO**

O início do século XX foi marcado pelo processo de modernização e urbanização das cidades brasileiras, tais processos se deram, inicialmente, em um contexto político-social influenciado pela hegemonia cultural europeia, e reverberam na economia, nas relações sociais, nos recursos tecnológicos e na arquitetura.

Nesse contexto, era crescente o número de população urbana e era necessário expandir as cidades e renovar as edificações. A arquitetura que buscava expressar uma imagem moderna foi construída, em um primeiro momento, sob linguagem eclética.

O ecletismo foi uma expressão arquitetônica que refletiu uma sociedade marcada pelo poder burguês e associou a modernidade tecnológica e as inovações na organização espacial a elementos decorativos do passado.

Se tal como na Europa o ecletismo é o estilo próprio de uma modernidade que lida sem problemas com o passado, não se pode esquecer que no nosso caso específico o passado para o qual os arquitetos se voltam não é nacional (FABRIS, 1993, p.135).

A produção eclética do Brasil foi, inicialmente, desprestigiada pela historiografia da arquitetura moderna. Bruand (1981), por exemplo, considerava que essa arquitetura era “caracterizada pela falta de originalidade e por um complexo de inferioridade, interessada apenas na imitação de obras de maior ou menor prestígio pertencentes a um passado recente ou longínquo, quando não eram meras cópias da moda então em voga na Europa” (BRUAND, 2010, p.33).

Para Puppi (1998, p.09) o ecletismo foi desqualificado, desde o princípio, “como uma arquitetura de origem estrangeira e ‘de fundo acadêmico’, para usar uma expressão de Lúcio Costa”. Assim, o autor atribui a Costa, o “esquecimento propositado” do Ecletismo, considerado um estrangeirismo desqualificado em um momento em que se buscava uma arquitetura que representasse a identidade nacional. Ainda para Puppi (1998, p.10), os autores subsequentes escreveram a história da arquitetura brasileira seguindo o modelo de análise de Lúcio Costa e criando um círculo vicioso, onde o Movimento Moderno era o protagonista.

Contudo, um olhar contemporâneo entende que a arquitetura eclética, marcada por características como: simetria, grandiosidade, hierarquização dos espaços internos, riqueza e robustez da decoração e inovações na organização espacial (divisão da planta baixa), tem importante papel no processo de modernização arquitetônica e de expansão urbana das cidades brasileiras, inclusive nos lugares mais remotos do país.

Assim, tem-se, como objeto de estudo, a arquitetura eclética produzida no município de Patos, localizada no interior do Estado da Paraíba. Patos é elevada à categoria de cidade no início do século XX e passa por um processo de modernização e expansão urbana, quando, a partir da década de 1940, é considerada um polo comercial do Sertão nordestino (SILVA, 2011:30).

O objetivo da pesquisa é documentar edificações ecléticas selecionadas na malha urbana do supracitado município, tendo em vista a importância do registro das edificações para a preservação do patrimônio arquitetônico e da memória cultural.

A seleção das edificações foi realizada através de observação preliminar (leitura visual) das obras de arquitetura, através de fotografias, considerando a área central do município, que corresponde a área de ocupação inicial. O universo de pesquisa foi baseado na análise das obras construídas e existentes na cidade (não demolidas). Logo, foram analisados os aspectos técnicos e estéticos da produção arquitetônica associada ao estilo eclético em Patos.

FIGURA 1: Área delimitada para estudo. Na cor vermelha, destaca-se os lotes das edificações em análise (ecléticas). Na cor cinza destaca-se lotes de edificações que foram documentadas em estudo anterior.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos editado pela equipe.

Os critérios escolhidos para selecionar e analisar os objetos de estudo (edificações) estão descritos a seguir:

1. Características arquitetônicas (identificação do estilo arquitetônico): características da volumetria e dos elementos decorativos nas superfícies externas, introdução de inovações na organização espacial e no uso de novos materiais.
2. Características históricas e patrimoniais: edificações que marcam a paisagem e a memória dos moradores do município.

A partir dos critérios supracitados foram selecionadas três edificações consideradas importantes para a preservação da história e da memória do município: 1) Mitra Diocesana de Patos; 2) Sobrado de Dr. José Mota e 3) Casa do deputado José Gayoso.

FIGURA 2: Importantes edificações da área central do Município. Na cor cinza os lotes da Estação Ferroviária e da Prefeitura Municipal, em estilo art deco, e da Igreja da Conceição, com linhas barrocas. Na cor vermelha os lotes da Cúria Diocesana, do Sobrado José Mota e da Residência José Gayoso, edifícios ecléticos, objeto de estudo deste artigo.



Na primeira coluna – Estação Ferroviária, Prefeitura Municipal e Igreja Nossa Senhora da Conceição. Na segunda coluna – Cúria Diocesana, Sobrado José Mota e Residência José Gayoso.  
Fonte: A equipe (2021).

Para atingir os objetivos propostos foi realizado o levantamento arquitetônico das superfícies externas das três edificações. Em momento posterior, foi realizada a retificação das imagens fotográficas removendo-lhes a deformação da perspectiva. Com o auxílio das imagens retificadas e do levantamento arquitetônico, foram realizados os redesenhos das fachadas no software AutoCad.

A documentação das edificações contribui para a preservação da memória enquanto registro desse patrimônio edificado, tendo em vista a inexistência dos projetos originais no Arquivo Central da Prefeitura.

O interesse em estudar a história da arquitetura do município de Patos, surgiu a partir da constatação da inexistência dessa documentação e de um suporte bibliográfico satisfatório que oriente a reflexão sobre essa produção. O quadro de publicações sobre patrimônio no município mostra que as análises sobre os edifícios históricos se limitavam a fotografias e a contação de histórias vividas naqueles espaços, logo, não havia produção de material técnico sobre as edificações mais importantes da cidade.

Nesse cenário, surge a necessidade de um registro dessa arquitetura a fim de fornecer subsídios para que os órgãos de preservação possam fazer uma reflexão sobre a importância desses exemplares, que correm o risco de desaparecer sem deixar rastros.

Cabe acrescentar que, especialmente nas últimas duas décadas, edifícios representativos para a cidade estão sendo ou já foram demolidos, descaracterizados ou passaram por reformas.

O presente estudo está inserido no grupo de pesquisa - NUPEDI (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologia, Educação, Cultura e Diversidade), na linha de pesquisa Estudo, Preservação e restauro do patrimônio Edificado e foi desenvolvida por meio de fomento da chamada 20/2020 do edital de pesquisa Interconecta, em projeto intitulado “Documentação do patrimônio arquitetônico do município de Patos – PB: redesenho de fachadas de edifícios representativos para a memória”.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na primeira metade do século XX coexistiram no Brasil diferentes produções arquitetônicas em um período entendido como “de transição”, marcado pelas tentativas de se encontrar uma linguagem que representasse a modernidade.

Sobre a arquitetura eclética Bonametti (2006, p.03), define o termo da seguinte forma: eclética seria, num sentido estrito, a arquitetura que associa num mesmo edifício referências estilísticas de diferentes origens. De acordo com o autor o Ecletismo foi a expressão da arquitetura que se manifestou apoiado, principalmente, pela burguesia em ascensão.

Nesse âmbito, Fabris (1993, p.132) retoma um argumento de Pevsner (1970): “o elemento determinante do ecletismo é o encomendante, em geral, novo rico, despido de qualquer laivo daquela cultura aristocrática que caracterizaram o século anterior”. Ou seja, para além das características formais, o papel social da arquitetura eclética, é o de uma arquitetura voltada para a elite burguesa.

A arquitetura eclética se disseminou inicialmente no Rio de Janeiro, então capital do país, e, portanto, grande centro de circulação de pessoas e de movimentação cultural. Como também em São Paulo, devido ao desenvolvimento da economia cafeeira e ao processo nascente de industrialização do país, que possibilitaram grande fluxo populacional. “Estas cidades sofreram intervenções em suas áreas centrais, que destruíram as estruturas coloniais e transformaram suas paisagens urbanas em modelos idênticos ao urbanismo europeu” (BONAMETTI, 2006, p.05).

Esse contexto de propagação da ideia e do modelo eclético se disseminou, sobretudo, pelos ideais políticos da República, como cita Bonametti (2006):

[...] mas a República foi eficaz na rápida interiorização do eclétismo. Quase todas as capitais estaduais e as maiores cidades do país mereceram do governo central da República Velha um palácio eclético para a agência central dos Correios e Telegraphos, uma espécie de símbolo moderno (BONAMETTI, 2006, p.04).

Assim, o eclétismo se expande por todo o país e se manifesta em edifícios públicos, religiosos, e em residências unifamiliares, atingindo, também, regiões não centrais, a exemplo da cidade de Patos, onde surge de forma tardia, nos anos 1930 - 1940.

As preocupações urbanas da primeira metade do século XX, quando a cidade de Patos foi criada, tinham, como foco, questões como a salubridade e a higiene, o desenho de um novo e retificado traçado urbano e a criação de novos espaços públicos. Ou seja, o município se desenvolveu em um período que a arquitetura passava por um processo de modernização cujo intuito era apagar as referências coloniais (antigo) na reformulação de um novo e moderno cenário urbano.

A cidade passou por mudanças significativas nas primeiras décadas do século XX: convivência com o automóvel nos anos finais da década de 1910; instalação da energia elétrica nos anos iniciais da década de 1920; conclusão da estrada central, ligando Patos a Campina Grande, dando um novo impulso ao transporte motorizado, na década de 1930; e a instalação do cine Eldorado [em estilo art déco, hoje demolido], na década de 1940 (SILVA, 2011:20).

Nesse período, as administrações municipais executaram obras que buscavam a criação de uma cidade condizente com o novo século, preocupações urbanas como: iluminação, arborização, alinhamento e nivelamento das ruas, abertura de novas avenidas, embelezamento das frentes das casas, construção de calçadas nas avenidas principais, recomendação aos princípios de saúde e higiene e a obrigatoriedade da construção de sanitários e fossas nas habitações da órbita urbana, além de obras de infraestrutura, como a construção de um canal subterrâneo (NDIHR,1985, p.41), foram executadas com esse objetivo.

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento urbano da cidade de Patos, é concomitantemente ao processo de modernização da arquitetura e do urbanismo no Brasil.

FIGURAS 3, 4 e 5: Fotografias antigas, provavelmente da década de 1960, das ruas do centro da cidade de Patos – PB, registrando algumas edificações no estilo eclético, em sua maioria já demolidas.



Fonte: Folha Patoense. Disponível em: <<http://www.folhapatoense.com/2016/10/24/113-anos-de-elevacao-de-patos-a-categoria-de-cidade-veja-30-fotos-historicas-da-nossa-cidade/#.W0aVctVKi1s>>. Acesso em: mar.2020.



Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, v. 17: Municípios do Estado da Paraíba. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/historico>>. Acesso em: fev. 2021.



Fonte: Disponível <<https://www.facebook.com/photo?fbid=868208346534740&set=g.362252173866409>>. Acesso em: mar.2020.

### 3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa e alcançar os objetivos propostos, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

Pesquisa bibliográfica e documental:

A primeira etapa consistiu na busca de subsídios para a realização de um estudo historiográfico sobre a história da arquitetura eclética no Brasil. Posteriormente, foram realizados estudos bibliográficos para a compreensão da história da arquitetura de Patos, com base em publicações de autores locais e pesquisas acadêmicas sobre o município.

Pesquisa sobre as edificações:

A inexistência dos projetos originais determinou uma caracterização baseada na leitura atual das edificações. Nessa fase, o registro foi realizado através de [1] levantamento fotográfico, [2] levantamento arquitetônico de uma medida conhecida e [3] um croqui de localização dos exemplares.

Desenvolvimento e Análise dos dados:

Nesta etapa foi realizada a retificação das imagens, removendo a deformação da perspectiva, gerando as ortofotos das fachadas das edificações, onde foi possível encontrar a verdadeira grandeza do objeto e realizar os redesenhos das fachadas das edificações. Por fim, sistematizou-se a documentação desenvolvida nas etapas anteriores, onde as informações foram analisadas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira metade do século XX, as transformações socioeconômicas e o processo de modernização introduzem na arquitetura brasileira, e em especial na moradia burguesa, novos materiais, novas tecnologias construtivas e inovações com relação a organização espacial da planta baixa.

Tais inovações se referem à mudança com relação ao padrão colonial de implantação no lote (edificações coladas aos limites dos lotes), com a presença de afastamentos tanto nas fachadas principal e posterior, como também na fachada lateral, onde as casas passam a se distanciar umas das outras. Conforme contextualiza Reis Filho: “A forma de habitação mais comum na segunda metade do século XIX e mesmo no início do século XX, era a residência com entrada lateral, a qual em geral estava associado um jardim” (REIS FILHO: 1970, p.47). Cabe ressaltar que a utilização de recuos dos edifícios dos limites do lote é uma característica de todas as diferentes modalidades de moderno encontradas nesse momento, em função da legislação vigente. Aparecem, ainda, os terraços, como espaço de transição entre o público e o privado.

No eclético, as platibandas aparecem decoradas arrematando o topo das edificações com uso de frisos e ornamentos, evitando a participação dos telhados tradicionais na composição volumétrica final (que quer ser ou parecer moderna). Quanto

ao uso de novos materiais, aparecem componentes de ferro nas janelas e nos portões da entrada principal.

Ratificando a situação nacional, em Patos, o estilo é observado, especialmente, em edificações pertencentes a elite, que representam o poder na sociedade local. As fachadas desses edifícios são caracterizadas por apresentarem detalhes decorativos, geralmente simétricos, esquadrias (portões, portas e janelas) rebuscadas, geralmente de madeira e aço, e telhados tradicionais ocultos por platibandas decoradas.

As três edificações ecléticas analisadas nesta pesquisa são consideradas de interesse histórico, cultural e arquitetônico para a cidade, conforme estudos realizados pelo IHGP (Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba) e pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba).

Em 1998, através da solicitação do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Patos), o IPHAEP iniciou os primeiros estudos sobre o patrimônio histórico, cultural e artístico da cidade de Patos, publicando, em 2003 no boletim mensal de outubro, uma lista com um número em torno de 30 edificações que poderiam futuramente ser tombadas, considerando o valor histórico, cultural e arquitetônico dessas. Dentre elas foram listadas igrejas, praças, edifícios públicos, sobrados e residências, construídos em diversos períodos de tempo, com características historicistas, decorativistas, funcionais e modernistas. Também integraram essa lista, arquivos públicos, pinturas e painéis presentes nessas edificações (MEDEIROS, 2011).

Em 2005, o órgão publica a supracitada lista na quinta edição da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Patos”. A listagem ratifica a importância e a urgência da documentação das edificações, tendo em vista a preservação da história e da memória do município de Patos.

#### 4.1 CÚRIA DIOCESANA

O primeiro exemplar eclético selecionado para análise é a Cúria diocesana, datada dos anos 1940 e localizada em um terreno de esquina atrás da Igreja matriz de Nossa Senhora da Guia. A edificação funciona, até dos dias atuais, como centro diocesano pastoral e administrativo das atividades referentes à paróquia.

A edificação passou por algumas reformas nas últimas décadas, como a retirada do balcão de elementos vazados, presente na fotografia de 2012 (ver figura 6). Tais reformas, contudo, ainda não descaracterizaram todos os elementos decorativos do edifício, sendo este um dos poucos exemplares da época que continuam mantendo características representativas do estilo na cidade.

FIGURAS 6, 7, 8, 9, 10 e 11 - Fachada frontal e lateral da Cúria Diocesana de Patos em 2012 (pintura em azul), Fachada frontal e lateral da Cúria em 2020 (pintura em amarelo), detalhes decorativos do edifício.



Fonte: Google Earth (2012) e os autores (2020).

O edifício possui um pequeno recuo no alinhamento da fachada frontal (do lado esquerdo), que funciona como um espaço de transição (terraço) entre a rua e a edificação e associa-se às inovações na organização espacial. O recuo possibilita um discreto recorte volumétrico, com assimetria na fachada frontal, e a presença de um muro de alvenaria com elementos vazados, e gradil e portão em ferro, no alinhamento frontal.

A porta de acesso da edificação encontra-se em um pequeno volume ainda mais recuado, no meio da fachada frontal. A base do edifício é destacada por um revestimento em pedra, que foi alterado em reforma anterior.

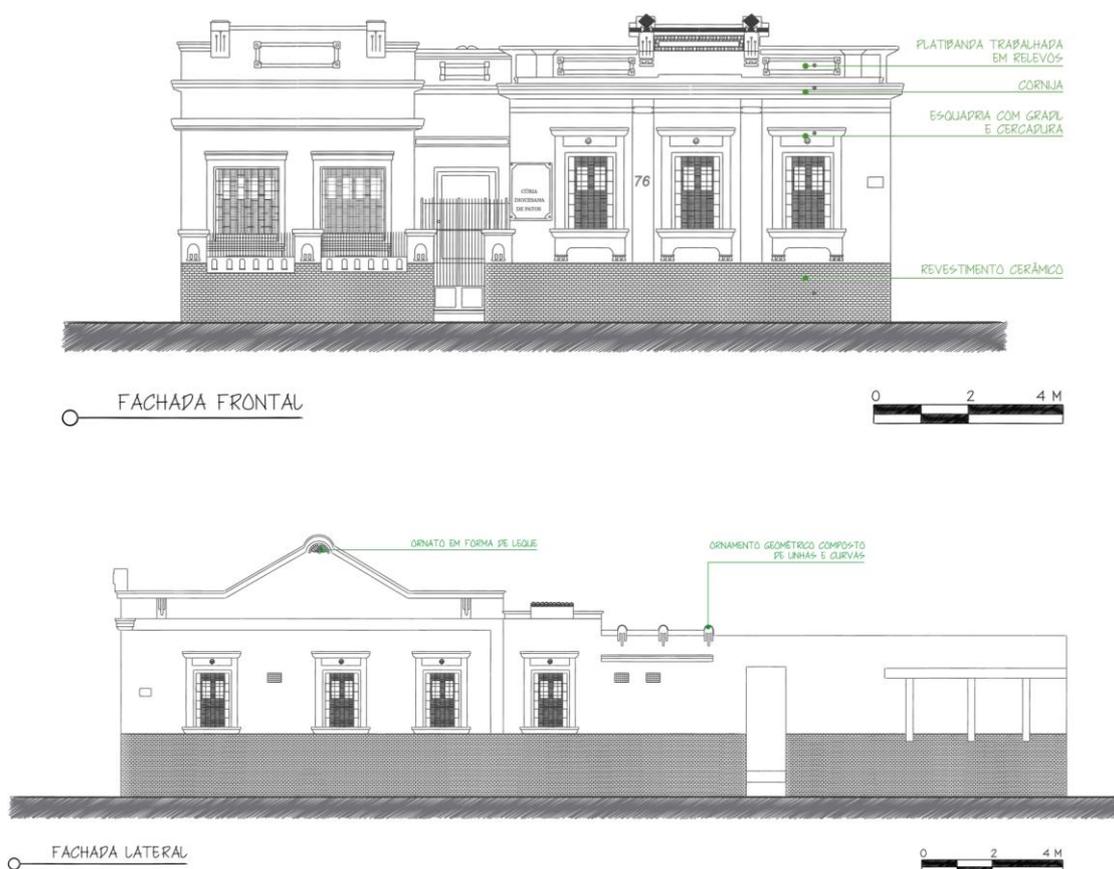
No corpo da edificação destaca-se a presença de detalhes que emolduram as esquadrias, com a presença de cercaduras, que funcionam como elemento decorativo. As janelas são compostas de venezianas de madeira, bandeira de vidro e gradis de ferro e emolduradas em massa trabalhada que garante leve projeção do plano horizontal da

fachada. As duas janelas situadas no recuo frontal do terraço são maiores e com elementos decorativos mais discretos que as demais.

O coroamento da fachada frontal é marcado por frisos horizontais, similares a cimalkas e ornamentado com reentrâncias, saliências, relevos e diversos elementos decorativos. Há duas porções mais altas onde esses elementos se fazem ainda mais marcantes.

A fachada lateral possui platibanda com discretos detalhes decorativos, onde destaca-se um trecho de formato triangular e um elemento em formato semicircular, similar a um leque, na parte mais alta do triângulo. Este recurso é usado para ocultar a cumeeira do telhado tradicional.

FIGURAS 12 e 13: Redesenhos das Fachadas frontal e lateral da Cúria Diocesana de Patos.



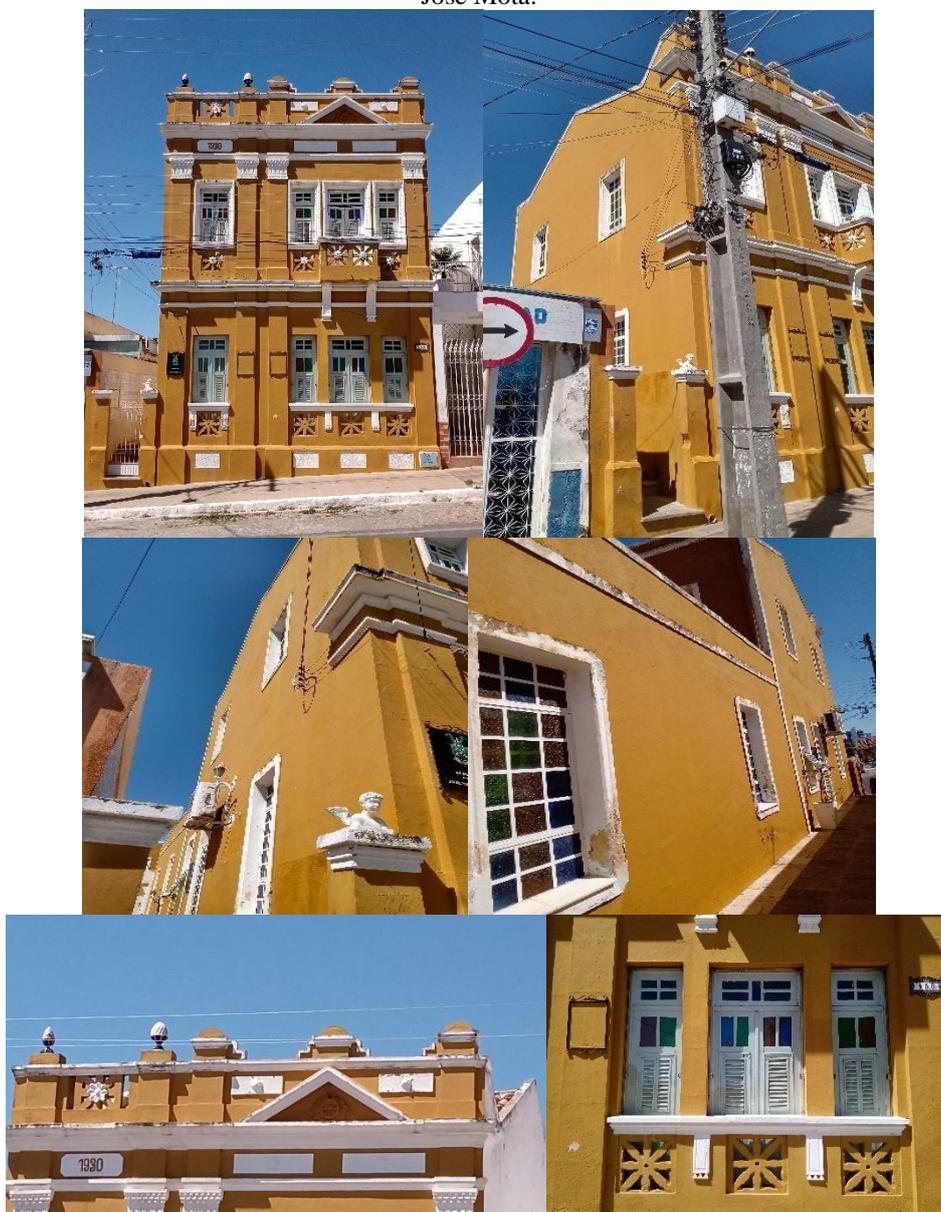
Fonte: Os autores (2021).

#### 4.2 SOBRADO DO DR. JOSÉ MOTA

O sobrado está localizado na região central da cidade, em frente à Praça Edivaldo Motta e próximo a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi construído no ano de 1930 e pertencia ao farmacêutico Alcebíades Parente.

Em 1992, a edificação foi adquirida pelo engenheiro, escritor e político José Mota Victor. Atualmente, o espaço funciona como uma clínica odontológica e como sede do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, tendo em vista que o proprietário é um dos sócios fundadores do órgão.

FIGURAS 14, 15, 16, 17, 18 e 19: Fotografias das fachadas e detalhes arquitetônicos do Sobrado do Dr. José Mota.



Fonte: Os autores (2020).

O sobrado de dois pavimentos foi construído no alinhamento frontal da rua com um pequeno recuo lateral, onde se dá, por um pequeno portão de ferro, o acesso a edificação. Nas laterais do portão, dois pilares baixos são arrematados por elementos similares a capitéis, e uma alegoria de anjo do lado direito. O embasamento é marcado por elementos decorativos retangulares, com texturas em alto relevo.

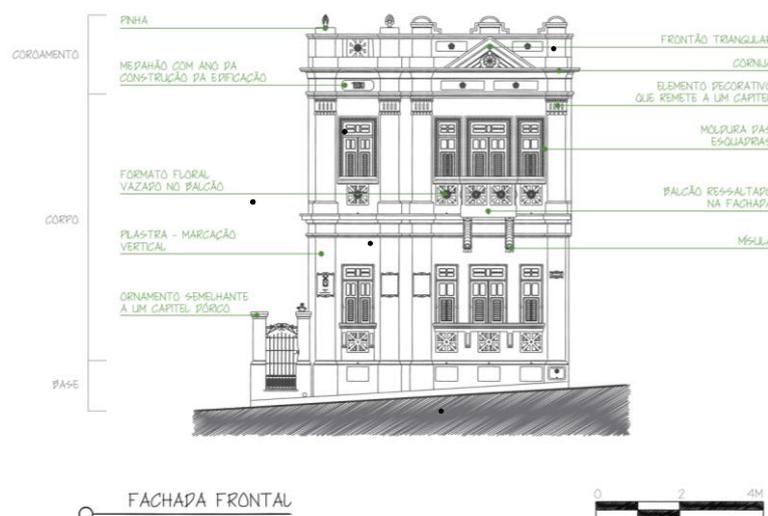
Na fachada frontal aparecem esquadrias de madeira e vidro, onde destacam-se balcões vazados de alvenaria em formato floral, arrematados por frisos horizontais. As janelas do pavimento superior são emolduradas e a parte central do balcão saca do plano da edificação.

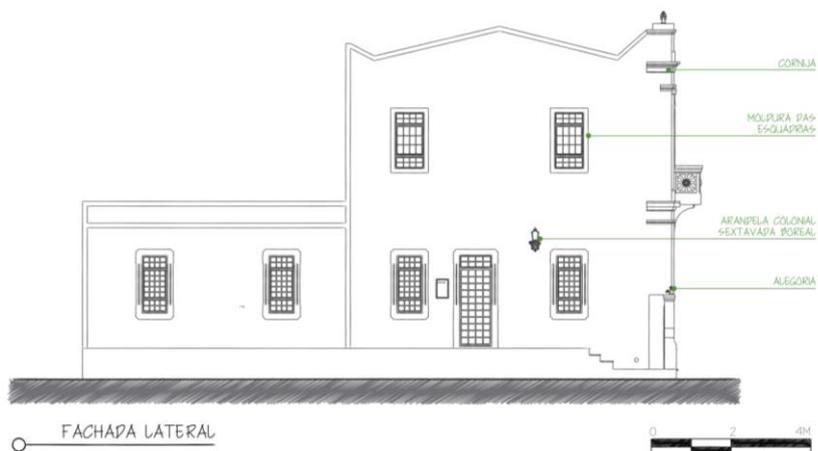
Também aparecem faixas verticais em alto-relevo, similares a pilastras, que acentuam a verticalidade da edificação e são decoradas com fechamentos similares a capitéis. O posicionamento dessas faixas verticais garante pequena assimetria na fachada. Entre as duas primeiras faixas destaca-se, ainda, próximo a platibanda, um medalhão com o ano de construção da edificação.

O coroamento é marcado por uma platibanda que oculta o telhado tradicional, frisos horizontais semelhantes a uma cornija e um frontão triangular, que, juntos a outros elementos, remetem ao estilo neoclássico. Destaca-se, ainda, a presença de duas pinhas ou pinhões, ornamento que imita o fruto do pinheiro, usado no arremate superior da platibanda.

A ornamentação profusa da fachada frontal, típica do ecletismo, é substituída na fachada lateral pela limpeza dos planos e pela simplificação da decoração que foi reduzida a frisos horizontais na platibanda e discretas molduras nas esquadrias.

FIGURAS 20 e 21: Redesenhos das Fachadas frontal e lateral do Sobrado do Dr. José Mota.





Fonte: Os autores (2021).

### 4.3 CASA DO DEPUTADO JOSÉ GAIOSO

A casa do advogado e deputado José Gaioso, localiza-se na Rua do Prado, nº 115, na área central da cidade. Não foi possível precisar a data da construção, mas, estima-se que seja da década de 1940.

Na vida política, iniciada em 1951, Gaioso obteve sete mandatos de deputado estadual, que correspondeu a 28 anos na Assembleia Legislativa da Paraíba. Essa breve análise sobre o proprietário, mostra que ele era mais um representante da elite da cidade na primeira metade do século XX. A edificação encontra-se inabitada, porém, acontecem manutenções periódicas no jardim.

FIGURAS 22, 23, 24 e 25: Fotografias das fachadas e detalhes arquitetônicos da Casa José Gaioso.



Fonte: Os autores (2020).

A residência é marcada por uma grande entrada lateral, mas não possui afastamento no alinhamento frontal do lote. No acesso principal, que se dá por um portão de ferro, há um amplo jardim, com bancos, esculturas e espaços de contemplação e, nos fundos, há um quintal. Esta novidade, que introduz um elemento paisagístico na arquitetura residencial, ofereceu amplas possibilidades de arejamento e de iluminação, até então desconhecidas nas tradições brasileiras.

No embasamento e na murada externa são empregadas pedras em justaposição e gradis de ferro na parte superior. Os muros do interior da residência são revestidos com azulejos cerâmicos.

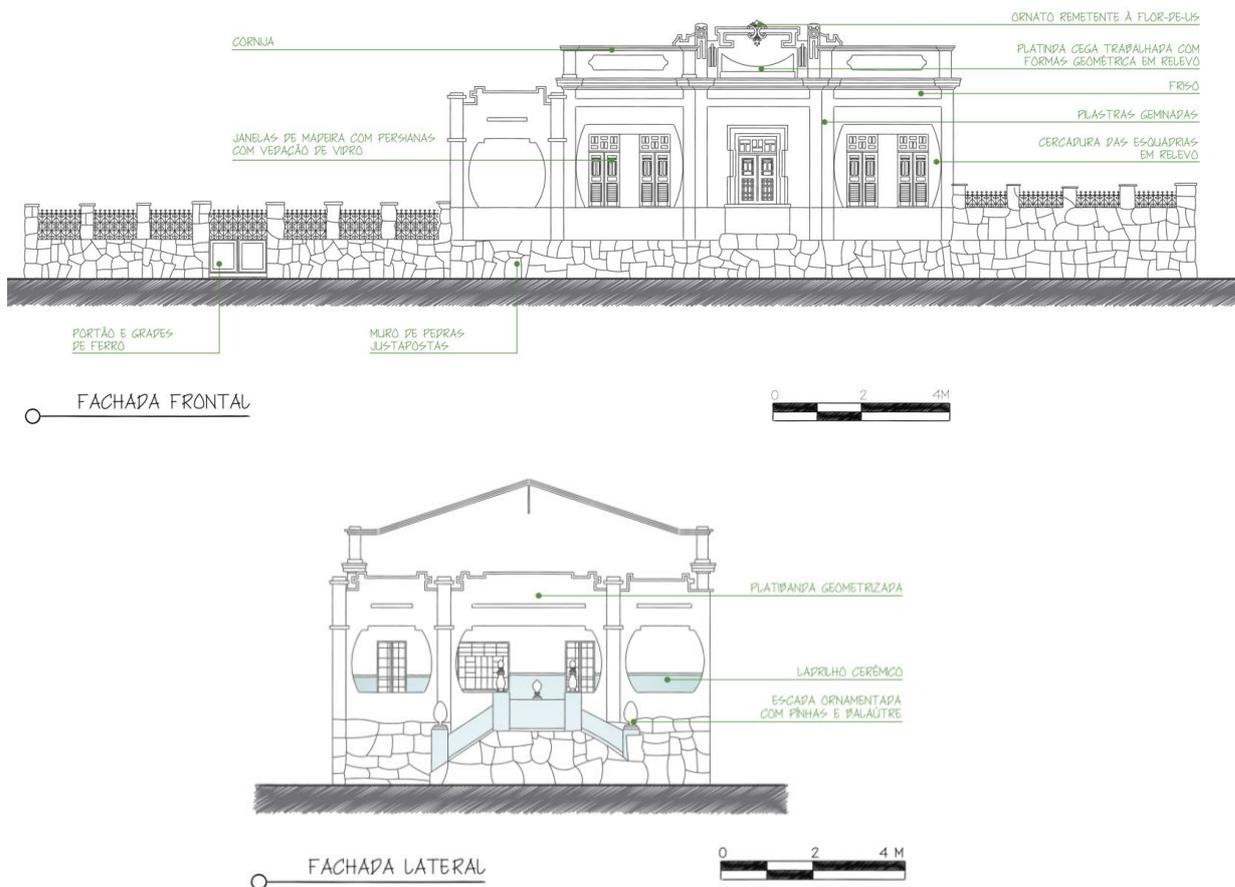
A fachada principal é composta por módulos, demarcados por pilastras, observando simetria em si. A porção central recebe uma janela de madeira e bandeira de vidro, com moldura em massa trabalhada formando retângulos e um balcão de peitoril fechado.

Nos dois módulos laterais observa-se um ritmo similar de esquadrias, duas janelas com venezianas de madeira, bandeira de vidro e moldura em massa formando arcos.

A simetria é quebrada pelo volume do terraço lateral, mais baixo e com abertura circular. Nesse volume encontra-se uma escada lateral, de acesso a edificação, com patamar central, dois lances laterais e guarda-corpo decorado por balaústres e elementos similares a pinhões. No terraço lateral, destaca-se, o uso de azulejos para revestir a parte inferior das paredes, esse espaço funciona como o ambiente de entrada para a área íntima da residência.

A platibanda, que oculta o telhado tradicional, é coroada por entablamento composto de frisos e elementos decorativos geometrizados. A porção central, mais decorada e um pouco mais alta, possui um ornamento com formato floral.

FIGURAS 26 e 27: Redesenhos das Fachadas frontal e lateral da Casa José Gaioso.



Fonte: Os autores (2021).

## 5 CONCLUSÃO

A produção analisada mostra que, em consonância com o processo nacional, a produção eclética em Patos associa o estilo a imagem burguesa e explicita a participação e o papel da elite na vida urbana do município.

O centro da cidade concentrava os prédios públicos, comerciais, religiosos e os novos espaços de lazer, como os cinemas. Essa área, mais urbanizada e dotada de melhor infraestrutura, agrupou a elite econômica formada por intelectuais, políticos, comerciantes e fazendeiros.

Os exemplares estudados representam o início do processo de modernização da arquitetura em camada específica da sociedade patoense, as famílias abastadas e a igreja católica, e apresentam inovações relacionadas a organização espacial, a presença de platibandas decoradas e a introdução de novos materiais.

Para além da importância individual dessas edificações, elas refletem o ideário moderno da época, contam a história de um momento importante de Patos e são remanescentes da presença do estilo, dentre tantas edificações já demolidas na cidade.

Entendendo o papel da produção Eclética no processo de expansão urbana das cidades, considera-se que a pesquisa contribui enquanto documentação da presença dessa arquitetura em um município de médio porte.

## REFERÊNCIAS

1. BONAMETTI, J. H. **A Arquitetura Eclética e a Modernização da paisagem brasileira**. Revista Científica/FAP, Curitiba, vº 1, (jan./dez. 2006).
2. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Art. 215 e 216.
3. BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
4. FABRIS, A. 1987 **O Eclétismo à luz do modernismo**. In: FABRIS, Annateresa (org.). *Eclétismo na arquitetura brasileira*. São Paulo, Nobel.
5. \_\_\_\_\_, 1993. **Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização**. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 1(1), 131-143.
6. IPHAN. Instituto do Patrimônio histórico e artístico nacional. Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14897&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 24 fev. 2020.
7. MEDEIROS, Elis Dantas. **Patrimônio Histórico-Cultural de Patos/PB: diagnóstico e diretrizes para sua gestão e preservação**. *XI encontro de teoria e história da arquitetura*. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/238588018/Patrimonio-Historico-Cultural-de-Patos-PB>> Acesso em 18 jul. 2020.
8. NDIHR, Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. **HISTÓRIA de Patos: Paraíba 400 anos**. Coedição: Comissão do IV Centenário Prefeitura Municipal de Patos; NDIHR/UFPB. João Pessoa: Grafset, 1985.
9. PUPPI, Marcelo. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira**. Campinas: Pontes: Associação dos amigos da história da arte: CPHA: IFCH: Unicamp, 1998.
10. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
11. VICTOR, José Mota e NOBREGA, Maria Zoetânea (org.). **Patos em Revista – Edição Histórica 2005**. Patos: Lucena Publicidades, 2005.